

Há um Engano, o Homem de Nazaré é um Outro.

Mister Kimbal foi eleito para presidir a "Igreja de Cristo dos Santos dos Últimos Dias". O fato se deu na primeira semana deste ano novo. Os repórteres perguntaram ao novo eleito se ele ia manter a lei que proíbe a entrada de negros na sua igreja. Mister Kimbal respondeu que a lei não depende dele mas do Senhor. "Temos que obedecer à revelação assim como esta se nos apresenta nos nossos livros sagrados. Se o Altíssimo quer modificar a lei, nós obedeceremos". A reportagem diz que, pelo jeito, não é provável que o Altíssimo vai mudar a lei enquanto mister Kimbal esteja na presidência. A revista traz o retrato do novo presidente: é aquilo que se podia esperar: o rosto sereno e calmo de um homem equilibrado e prudente: já de certa idade e em perfeita paz consigo mesmo. De qualquer maneira: os 3.300.000 fiéis da sua igreja podem ficar tranquilos: o leme está em boas mãos.

Os Kimbals são aqueles que encontram a sua segurança mantendo-se fiéis a códigos do passado. Eles são de todos os tempos. Há dois mil anos Nazaré estava cheio deles. Foram eles que expulsaram Cristo da sua igreja, como está sendo narrado no evangelho de hoje. E olha lá: se Cristo não tivesse corrido, teria sido amarrado a um poste e linchado. Entrevistemos agora os expulsos.

— Repórter: "Porque os senhores ficaram com tanta raiva do carpinteiro? Ele parece boa pessoa".

— Ab el Kimbal (o chefe da sinagoga de Nazaré): "Não discuto a pessoa dele. O assunto é bem mais sério: trata-se da pureza de doutrina".

Repórter: "Em que ponto o carpinteiro manchou a doutrina".

Ab el Kimbal: "Foi no momento em que ele asseverou que a salvação é para a gringalhada toda: como se os livros não destacassem o nosso povo como o eleito".

Repórter: "Mas, pelo que ouvi, o carpinteiro lançou mão dos mesmos livros para provar por A e por B que no passado Deus beneficiou alguns gringos, como o sírio Naamã e a viúva de Sarepta".

Ab el Kimbal: "Trata-se de trechos difíceis da Bíblia. Mas isso não dá ao carpinteiro o direito de semear confusão. Ele devia, ao invés, dirigir-se a nossos teólogos, isto é, aos teólogos aprovados pela hierarquia, porque só eles tem o preparo e a incumbência de explicar possíveis dificuldades".

Repórter: "Mas parece que o carpinteiro não liga muito com explicações oficiais. Dizem que ele se sente mais a vontade com as camadas inferiores da sociedade: meretrizes, ladrões, pessoal sem salário mínimo, doentes sem INPS".

Ab el Kimbal: "Escuta aí seu moço: sou homem religioso e não quero me meter na vida dele nem de ninguém. Só digo o seguinte: não será no meio da plebe miuda que ele vai encontrar a vontade divina. Insisto de novo: esta vontade só se encontra nos livros sagrados e estes livros estando na mão de gente letrada e revestida de autoridade".

Repórter: "O senhor pretende tomar outras medidas contra o carpinteiro?".

Ab el Kimbal: "Não. Minhas responsabilidades se restringem ao rebanho de Nazaré e aqui tão cedo ele não voltará. Mas o que se deu aqui vai se repetir em plano nacional: tenho certeza disto. Não dou nem dois anos a ele: conheço o espírito diligente e zeloso dos meus superiores. Confesso que ele: é um bom rapaz: fui professor dele: o pai dele construiu minha casa: a mãe dele é pessoa estimadíssima. Mas quando está em jogo a pureza da doutrina, os sentimentos pessoais devem retroceder. Até logo".

Termina aqui a entrevista e vamos passar às conclusões.

1 — Ab el Kimbal é sem dúvida uma pessoa de confiança e merece promoção. Poderia confiar-se a ele tranquilamente uma paróquia mais importante, como a de Cafarnaum.

2 — É verdade que Ab el Kimbal nunca vai ser um Abraão, um Moisés, ou um Jeremias, homens que romperam brutalmente com o passado, mas em compensação não vai criar nunca dificuldades a seus superiores. Que mais pode-se desejar?

3 — E o carpinteiro? O que pensar do carpinteiro? Bem; todo mundo sabe da confusão que ele criou. Não foi amarrado a um poste e linchado: a coisa se fez duma maneira mais oficial. Mas quase no mesmo. O que se pode e deve dizer é o seguinte: foram os Kimbals e só os Kimbals que salvaram a situação para ele. Quando mais tarde começaram a escrever sobre o carpinteiro, os Kimbals se apoderaram destes livros, os colocaram no passado, declararam o passado como sendo divino e estão olhando para trás até hoje.

4 — Talvez pode-se dizer que para o carpinteiro o hoje era sagrado, enquanto o passado estava em função do hoje. Para os Kimbals o passado é divino e o hoje que se submeta a este passado.

De qualquer maneira, irmãos, vamos seguir com fé o homem de Nazaré. Mas não se iludam: o homem de Nazaré não é o carpinteiro. O homem de Nazaré chama-se Ab el Kimbal.

"A FOLHA" pergunta ao Bispo Diocesano

A FOLHA:

O sr. acha que a Igreja no Brasil tem podido exercer sua missão profética sem dificuldades? Às vezes tem-se a impressão de que a Igreja do Brasil nunca encontrou tantas dificuldades como hoje em dia.

D. ADRIANO:

O fato de a Igreja encontrar dificuldades para exercer a sua missão profética, aqui no Brasil ou na França ou na Alemanha ou na Polônia ou nos Estados Unidos ou na Rússia etc., em si nada tem de estranho. Pelo contrário: parece normal. Porque esta Igreja que quer ser Igreja de Jesus Cristo, tem de participar também daquele traço característico que o profeta Simeão anunciou claramente: "Este menino está destinado à queda e ao levantamento de muita gente em Israel, ele será um alvo de contradição" (Lc 02:34). Na vida da Igreja através dos tempos realiza-se a vida de Jesus Cristo em todos os seus aspectos básicos. Um destes aspectos básicos, um que muita gente boa inclusive nem sempre aceita, é a loucura da cruz. Anunciar um Cristo crucificado será sempre um escândalo para os "judeus", quer dizer, para os de dentro e uma estupidez insensata para os "gregos", quer dizer para os de fora (cf 1Cor 01:18-02:02). Trata-se de um problema sério para a Igreja de todos os tempos e de todos os lugares.

Certo é que tem havido incompreensões, áreas de atrito, mesquinhez no Brasil oficial de hoje em relação à Igreja que se renova e procura realizar-se com mais autenticidade. Como talvez nunca desde a chamada Questão Religiosa no século passado, há precisamente cem anos. Neste último século nunca se conheceu uma atitude sistemática de boicote a um bispo da Igreja como tem sido feito por ex. contra D. Hélder Câmara e alguns outros. Nunca, nem mesmo no Estado Novo, o trabalho da Igreja no campo social esteve exposto a tantas incompreensões e deformações. Há por ex. quem cate nestes modestíssimos artigos da Folha matéria de acusação, para nos apresentar como esquerdistas, subversivos, contestadores, quando de fato nossas idéias e nossas atitudes, nossos trabalhos e nossos comportamentos excluem conscientemente qualquer ideologia para serem somente esforço humilde de viver e de transmitir o evangelho de Jesus Cristo. É indiscutível que a mística da segurança nacional colocada como valor supremo transforma-se em ideologia, isto é: assume aspectos religiosos que se chocam com as religiões, de modo particular com esta religião singular que é o Cristianismo.

Esperamos que a moderação brasileira, que a ordeiridade brasileira, que a experiência política brasileira cortem as arestas e reduzam as áreas de conflito, eliminem toda espécie de messianismo carismático das nossas elites dirigentes militares ou civis, voltem a funcionar de maneira clara e convincente. Esperamos que o Estado de Direito volte a funcionar em todos os aspectos oficiais e oficiosos da vida brasileira, sem qualquer perigo de arbitrariedade, sem qualquer tipo de ginástica jurídica, embora armado legal e legitimamente de todos os instrumentos adequados de promoção do bem comum e de defesa contra o mal interno e externo da ordem política. Esperamos que os nossos governantes, saídos das praças públicas ou dos quartéis, exerçam dentro das normas básicas da Constituição o seu papel de promotores do bem comum, da justiça social, visando sempre sinceramente ao aprimoramento das instituições democráticas.

Apesar de todas as deficiências parece-me que ainda restam muitos campos de atividade para a Igreja exercer a sua missão profética. É bom até que o exercício desta missão se liberte de qualquer proteção política, militar, econômica, cultural etc. É bom que esta Igreja, como instituição, se sinta perfeitamente integrada na situação geral do povo, sofrendo com o povo, esperando com o povo, lutando com o povo. É bom que esta Igreja se sinta despojada e frágil.

Em nosso país temos um exemplo claro de que a Igreja nada tem a perder quando se liberta de qualquer jugo.

O que foi a vida da Igreja no Império? A Igreja Católica era a Igreja oficial do Império. Mas uma Igreja manietada e dominada. Uma Igreja oficial que vivia numa situação (aparentemente) privilegiada mas que de fato só fornecia ao Estado elementos decorativos e o suporte moral do regime. Essa Igreja, sim, sujeita a todas as eventualidades dos grupos de poder, era uma Igreja frágil e desarmada. A proclamação da República trouxe a separação entre Igreja e Estado, trouxe a laicização do Estado, trouxe igualmente religiosa perante a lei. Houve quem aqui como noutros países profetizasse o começo do fim. Nada disto aconteceu. Paradoxalmente a separação trouxe a libertação da Igreja e permitiu à Igreja um desenvolvimento que ela nunca teve nem poderia ter no regime de Igreja oficial do Império. Mais trágica foi a história da Igreja em outros países, em Portugal por ex. quando os Reis Fidelíssimos com os fidelíssimos ministros e os fidelíssimos bajuladores de todos poderosos faziam da Igreja instrumento de seus interesses particulares, uma Igreja subserviente, escravizada, amordaçada que — apesar das grandes exceções — vegetava, apenas vegetava como contra-sinal do evangelho.

A partir da Questão Religiosa, que teve como desfecho a condenação a trabalhos forçados de dois grandes bispos da Igreja no Brasil — D. Vital e D. Macedo Costa — a partir de então, através do processo de

secularização do Estado, é que a Igreja num ritmo irreversível, embora talvez lento, se vai despojando de força temporal, de prerrogativas, de privilégios, de posições sociais, para se identificar melhor com a fraqueza de Jesus Cristo. Assim se realiza a palavra profética de Paulo: "A nossa capacidade vem de Deus" (2Cor 03:05). Como Igreja de Jesus Cristo — bispos, padres e leigos — queremos todos participar da vida do nosso povo, sem qualquer privilégio nem exceção. Para nós, e para todos, queremos sim o respeito à dignidade da pessoa humana e aos legítimos direitos do Homem. Nada mais.

Imagem da Frágil Felicidade

1. Farejando, farejando, incerta, aqui e acolá, o pedacinho de coisa, apenas um palmo de comprida, encontrou por debaixo do portão, procurando mãe, cheirando leite, esperando vida. Fernando vê-a primeiro, ele que adora bicho. Vê-a, chama-a. Cícia. Bate os dedos. E a coisinha sente esperança: perninhas trôpegas, corre atrás dele, rampa acima, fareja, agora mais segura de ser feliz, mãe, casa, amor. Manhã luminosa de domingo, quando toda a natureza é uma explosão de vida e festa. Verão.

2. Se aceito a cachorrinha? Se pode criar a cachorrinha? Sim, é cachorrinha. Terá 15, 20 dias. Olho-a, magra e transparente, costelas de fome rasgando o pelo, branquinha, mancha preta na cabeça, orelhas pretas, orelhas compridas, o rabinho branco e magro balançando feliz nesse primeiro encontro de corações. E das órbitas magras saltam uns olhos castanhos, uns olhos profundos, uns olhos puros e límpidos, toda pureza do amor de Deus, mensagem quase humana de que é feliz, de que será sempre leal.

3. Nome? Bolinha! Fernando acha que deve ser Domingueira. Porque veio no domingo. Todo o mundo assume. Há vermes. E anemia. E fome. E sujo. Mas mais que todas as misérias o olhar profundo e puro. E o rabinho feliz prá lá pra cá. Reagirá? Engano. Nem comida nem veterinário nem remédio nem carinho. Tudo em vão: se desfaz, desidratada. No sábado expira humilde e feliz. No domingo a depomos no pátio, sob acácias floridas. Ai, cada ano em janeiro as acácias chovem flores de ouro sobre a Domingueira, a coisinha frágil que foi feliz uns dias. (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 3 de Fevereiro de 1974 - N. 87

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

3 de FEVEREIRO de 1974

1. ACOLHIDA

No evangelho de hoje, Cristo se levanta para dirigir a palavra aos que estão presentes na igreja de Nazaré. Assim fazendo ele inicia a sua missão: a missão de abrir caminho, de tentar a penetrar no universo fechado do outro, para aí implantar algumas sementes de inquietação, para despertar aspirações novas, fazer surgir uma fé nova na vida e nas suas possibilidades. A palavra de Cristo exige de nós uma superação que não gostamos de aceitar.

Além do fechamento habitual diante de toda pessoa estranha, há ainda as pressões sociais que reforçam os conformismos e rejeitam as mudanças. Todo verdadeiro profeta encontra resistência, mas sabe-se animado pelas palavras que Deus dirigiu a Jeremias: "Não tenhas medo. Eu o farei forte como um grande muro".

2. ATO PENITENCIAL

Assim como a missão de Cristo consistia em falar aos outros, assim consiste a missão da igreja também em dirigir-se aos outros. Na hora em que ela deixa de influenciar, ela deixa de ser igreja de Cristo. A tentação de guardar imobilizada a palavra de Cristo, sempre existia, dada a resistência que o movimento divino encontra no coração humano ou no contexto hostil da sociedade.

— Se a linguagem da igreja deixa de ser entendida por largas camadas da cultura moderna, Senhor, tende piedade de nós.

— Se a linguagem da igreja consiste na coleção de sentenças de teólogos do passado ou em palavras piedosas decoradas, Cristo, tende piedade de nós.

— Se a pregação da igreja se limita a grupos estabelecidos e não procura constantemente os que estão no lado de fora, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus pedimos que a igreja dos nossos tempos consiga ouvir e assimilar as palavras que dirigistes a Jeremias: "Terás de ser o profeta dos povos. Terás de ter a coragem de falar tudo que eu te mandar. Terás de ser forte como um grande muro".

5. I LEITURA

O profeta Jeremias nos conta como ele foi chamado por Deus para anunciar a salvação a seu povo. O Senhor lhe deu força e coragem para cumprir fielmente e sem receio sua missão.

Jer 1,4-5.17-19: No tempo de Josias, a Palavra de Deus me falou: Antes de dar-lhe a vida, eu o conhecia no ventre de sua mãe; e antes de você nascer, eu o separei para mim, e disse que haveria de ser o profeta dos povos. Agora, amarre bem a cinta, e tenha coragem de falar tudo que eu vou mandar. Não tenha medo deles, pois do contrário você ficaria tremendo diante de todos eles. Eis que eu o farei tão forte como um grande muro, um muro de bronze, diante dos reis de Judá, diante dos seus oficiais, diante dos seus sacerdotes, e diante de todo o povo! Entretanto, eles não conseguirão vencer, porque estarei sempre ao seu lado, e lhe darei a salvação! — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Senhor, para sempre hei de cantar o seu amor!

1. Senhor, ao seu lado estarei salvo / não me deixe passar vergonha! / Venha me salvar e proteger / com a sua bondade justa. / Ouça-me e venha me salvar.

2. Seja para mim um lugar de refúgio / uma fortaleza para me proteger! / Você é meu refúgio e minha defesa / meu Deus, salve-me do poder dos ímpios!

7. II LEITURA

É muito nobre o dom da profecia, pelo qual o eleito recebe a missão de pregar aos homens a mensagem da salvação. No entanto, acima dele se coloca o amor fraterno.

1Cor 13,4-13: Irmãos, o amor é paciente e bondoso. Nunca ele é ciumento, presunçoso, e nem orgulhoso. O amor não é sem educação, não é egoísta e nem arrogante. E ele não guarda rancor! O amor não se alegra com a injustiça, mas fica contente quando a verdade se impõe. O amor não fica desanimado com o outro: — sempre acredita nele; — espera sempre o melhor, — e nunca fica impaciente! O amor não terá fim: — a profecia inspirada, o

dom das línguas, o conhecimento são dons que nos ajudam no tempo presente, mas não de passar. E os nossos dons de conhecimento e de profecia são limitados. Mas, quando chegar a perfeição, isto que é limitado vai desaparecer. Vejam só: — quando eu era criança falava, sentia, e pensava como uma criança. Mas agora eu sou um homem, e deixei de viver como criança. O que vemos agora é uma vaga imagem no espelho. Mas, no futuro nós veremos diretamente. O que eu conheço agora é obscuro. Mas, no futuro conhecerei a Deus como ele me conhece! Por enquanto existem os três: a fé, a esperança e o amor. Mas dentre eles o amor é o mais importante! — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor, / palavra de perdão, / palavra de esperança / és Cristo Jesus (bis).

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer, / nossas vidas transformar, teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. EVANGELHO

Como Cristo, o cristão é um profeta, chamado por Deus para anunciar aos homens o Evangelho do amor e da liberdade.

Lc 4,21-30: Jesus começou a dizer-lhes: Hoje realizou-se este trecho da Escritura que acabaram de ouvir. Todos o elogiavam, e ficaram admirados com as palavras inspiradas que ele falou. Mas começaram a dizer: Não é este o filho de José?

Ele disse-lhes: Estou certo de que irão me apresentar o provérbio — Médico, cure-se a si mesmo. — Faça aqui também o que ouvimos dizer que fez em Cafarnaum. Eu digo e repito: nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra. Com efeito, havia muitas viúvas em Israel, no tempo de Elias, quando não choveu durante três anos e meio, e havia fome por toda parte. E a nenhuma delas foi enviado Elias, a não ser a uma viúva em Sarepta da Sídonia. Havia muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi curado, senão o sírio Naaman.

Ouviram isso, e na sinagoga todos ficaram bravos com ele. Eles se levantaram, expulsaram-no para fora da cidade, e o levaram ao cimo do monte, sobre o qual estava edificada a cidade deles, a fim de jogá-lo no precipício. Ele, porém, passou pelo meio do povo, e seguiu o seu caminho! — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIBIS

Por Jesus Cristo, que como verdadeiro profeta, viveu e anunciou o amor, dirijamos nossa oração sincera ao Pai.

Pela santa Igreja de Deus, para que anuncie fielmente o Evangelho, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece.

Pelo papa Paulo VI, para que sua palavra profética encontre repercussão entre os governantes das nações, rezemos ao Senhor.

Por todos os dirigentes do povo de Deus, para que procurem ensinar os homens pela palavra e pelo exemplo, rezemos ao Senhor.

Por todos os cristãos, para que anunciem com coragem a verdade, a justiça de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Deus eterno e todo-poderoso, que salvais todos os homens e não quereis a perda de nenhum, ouvi as preces de vosso povo e fazei que os acontecimentos do mundo decorram em paz segundo vosso desígnio. Por nosso Senhor...

13. ORAÇÃO FINAL

Renovados pelo sacramento da nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Catábis & Catacreses

1. Jornal do Brasil, 06-01-74: fotografias de sub-homens catando lixo na lixeira pública. Legenda: "A chegada do lixo aos aterros é uma festa para os que fazem dele um meio de subsistência". E: "Imunes e indiferentes ao risco de contágio as crianças aprendem cedo a explorar o lixo". Os senhores do mundo lêem e passam. Insensíveis e irresponsáveis. Como se fosse possível viver de um salário mínimo!

2. Na coluna do Castelo o próprio, sempre perspicaz, aventura (jornal do Brasil 04-01-74): "A história secreta dos governos fechados é a história de uma luta cotidiana de irritação e desgaste, na qual vence não quem oferece a melhor solução mas quem ousa mais ou quem é mais pertinaz na perseguição de determinados objetivos". Pertinente. Pra bom entendendor.

3. O dr. Corção, 72, leu um artigo do dr. Alceu, 80, e não gostou. Sobre fanatismo e fé, no qual o dr. Alceu não mencionou ninguém. Apenas disse. E disse bem. Foi aí que o dr. Corção se magoou (O Globo, 05-01-74) e tomou as

dores de todas as Permanências e de todas as TFP: que "os fanáticos somos nós etc.". E passa a chamar o dr. Alceu de alheio às disciplinas sapienciais", de ignorante das virtudes teológicas, de superficiais etc. O dr. Corção, 72, esqueceu que a virtude fundamental da Tradição é respeitar os mais velhos (Dr. Alceu, 80)?

4. "Em boca fechada não entra mosca": provérbio da semana, no qual o negócio é mesmo fechar a boca. Se a tanto me ajudar engenho e arte.

5. E tem aquela do corcunda que ficava tranqüilo quando lhe chamavam de cego e surdo, de coxo e feio etc. mas se danava quando ouvia mesmo no rádio alguém falar em corcunda. Tá legal?

6. Machado de Assis (Papéis Avulsos, A sereníssima república) põe na boca do cônego Vargas a seguinte observação: "Infelizmente, senhores, o comentário da lei é a eterna malícia". Táí porque o negócio não funciona, brasilino, que sofre sempre o comentário da lei!